



CULTIVANDO AMBIENTES RESTAURADORES: a experiência de 25 anos do Programa de Extensão Vida no Campus, IPS/UFF, Niterói/RJ.

Ana Paula Lopes dos Santos¹
Dalva Pinheiro²
Liorno Werneck³
Paulo Herdy Filho⁴
Barbara Buarque Lira⁵
Lucas Felipe Figueiredo⁶
Giovanna Roque de Castro⁷
Erica Santos Oliveira⁸

Educação Ambiental

Resumo

Pesquisas recentes sobre Ambientes Restauradores revelam a recuperação psicofisiológica do estresse e a restauração da atenção em pessoas, no contato com áreas verdes e a natureza (Gressler e Gunther, 2013). Desde 1997, o programa de extensão Vida no Campus- UFF desenvolve ações de educação ambiental, em atividades sócio-humano-ambientais, ininterruptamente. O principal objetivo do Vida é sensibilizar a comunidade do campus para melhorar a interação humano ambiental, visando à promoção da saúde e qualidade de vida. Ao longo dos anos, (re)existimos executando projetos de jardinagem terapêutica, para a reabilitação de pessoas com transtornos à saúde mental; plantamos mudas e árvores no campus; realizamos convivências em ecotrilhas pelo campus Gragoatá; criamos e executamos eventos de educação ambiental; produzimos oficinas terapêuticas de Arte Ecológica; e, organizamos cursos e grupos de estudos sobre Psicologia e educação ambiental. Recentemente, inauguramos o Bosque dos Ipês e o Espaço Aroeira, a fim de ampliar os espaços educativos no campus, em tempos de pandemia. Tais atividades modulam o ambiente universitário, reduzem a sensação térmica, ampliam o contato com áreas verdes e humanizam o espaço com plantas e projetos artísticos. Assim como, reverberam na formação do Psicólogo, indicando a importância da restauração da vida, que semeamos, nessa experiência de 25 anos de história.

¹Prof. Dra. Universidade Federal Fluminense - Instituto de Psicologia, anapaulalopes.uff@gmail.com.

²Prof. Universidade Federal Fluminense - Instituto de Psicologia, pinheiorio@gmail.com.

³Prof. Universidade Federal Fluminense - Instituto de Psicologia, vidadocampus@gmail.com.

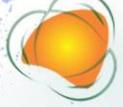
⁴Prof. Universidade Federal Fluminense - Instituto de Psicologia, herdyfilho@gmail.com.

⁵Aluna do Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal Fluminense, barbaralira@id.uff.br.

⁶Aluno do Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal Fluminense, lucasfelippe@id.uff.br.

⁷Aluna do Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal Fluminense, giovannaroque@id.uff.br.

⁸Aluna do Curso (Graduação em Psicologia), Universidade Federal Fluminense, ericaso@id.uff.br.



Palavras-chave: Ambientes restauradores; Psicologia ambiental; Educação ambiental

INTRODUÇÃO

Conforme descrevem Pinheiro, Gunther e Guzzo (2004), o debate acerca das interações entre Psicologia e Ambiente como área de conhecimento é emergente e urgente, em diferentes sentidos. Tais autores (Pinheiro, Gunther e Guzzo, 2004), ao tratarem das contribuições da Psicologia Ambiental sobre a interação humana com espaços, referem que é urgente para a Psicologia considerar as relações com outros campos do conhecimento e o contexto político-institucional das (des)atenções com a crise humano-ambiental. A fim de incluirmos o ambiente, na abordagem interdisciplinar dos graves problemas que nos deparamos na contemporaneidade. O que demonstra sua emergência, como área da Psicologia, que visa a integração disciplinar, com enorme potencial de produzir uma relevante intervenção no cenário ecológico contemporâneo.

Nesse sentido, o alerta internacional dos cientistas à sociedade, publicado em 1992, ano da Conferência do Rio de Janeiro (a ECO-92), já chamava atenção para esse gravíssimo cenário, apontando ações necessárias e mudanças reais, para sua superação (Dias, 2000). Entre as quais, a crônica falta de água potável, as contaminações químicas, as emissões de CO₂, o desmatamento, a problemática dos resíduos sólidos, etc.

Considerando a emergência climática como principal desafio da nossa era, a psicologia tem o potencial de colaborar com pessoas, comunidades e países, a mitigar efeitos e se adaptar às alterações ambientais advindas das mudanças climáticas. Por isso, em 2021, pela primeira vez, durante reunião da Conferência das Partes⁹, COP26, em Glasgow-Escócia, contribuições psicológicas baseadas em evidências foram apresentadas para políticas e programas de mudança climática, por cientistas e representantes

⁹ A Conferência das Partes (COP) é o encontro da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (UNFCCC), realizado por representantes de vários países com objetivo de debater as mudanças climáticas, encontrar soluções para os problemas ambientais que afetam o planeta e negociar acordos

internacionais da Psicologia.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 afirma que: “*Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações*” (artigo 225, Constituição Federal, 1988). Neste artigo, a Educação ambiental deve ser promovida em todos os níveis de ensino, entre os quais, na graduação, para a conscientização pública sobre a preservação do meio ambiente, entendido como elemento essencial à sadia qualidade de vida. Dessa forma, a educação ambiental é a semente de um futuro possível. Seja pela complexidade da crise ambiental, global e local, seja pela urgência do debate interdisciplinar, interprofissional e da ação afetiva de envolvimento no território.

Nas Universidades brasileiras, as atividades de extensão universitária tem o potencial de transformação das realidades locais da comunidade acadêmica e do entorno, em diferentes contextos. O Programa Vida no Campus- UFF, nasceu como um projeto de extensão há 25 anos, na UFF/Campus Gragoatá (Niterói-/RJ), com o objetivo de desenvolver atividades socioambientais, no campus. Algumas visavam à promoção da saúde e à qualidade de vida, com articulação entre os estudos da vegetação, horticultura paisagismo e Psicologia Ambiental.

A Psicologia Ambiental (PA) estuda as interações humano-ambientais e procura compreender humanas em seu contexto físico, espacial, social e ambiental. A PA pesquisa as atitudes, comportamentos, subjetividades e afetos. O termo *environmental psychology* surge nos EUA, na década de 1970, com influência das abordagens cognitiva e comportamental, e , no Brasil, amplia seus referenciais. Na década de 1980, alguns grupos se organizam nessa perspectiva. Vale destacar os trabalhos no Laboratório de Psicologia Ambiental, da Universidade de Brasília (UNB), coordenado pelo Prof. Dr. H. Gunther, e na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), coordenado pelo Prof. Dr. J. Pinheiro.

Do ponto de vista da relação entre subjetividade e ecologia, Guattari (1990) convida à recriação de uma ética pela vida, visando a transformação dos três registros ecológicos: ambiente, relações sociais e subjetivações humanas (Guattari, 1990). Nessa concepção, as

questões ambientais ganham novos contornos e atravessamentos, instaurando uma sensibilidade em ato de se relacionar, integrando à ecologia, às questões sociais e às produções subjetivas. Uma ética ecosófica, pela vida, base e nome do Programa.

O Vida no Campus- UFF adota a noção de Ambientes Restauradores, como fundamental para as atividades da promoção da saúde e do bem-estar. Resumidamente, Ambientes Restauradores são espaços que proporcionam experiências de restauração da atenção e consequente redução da fadiga mental (Kuhnen et al, 2010). Nessa direção, diversas pesquisas apontam para a recuperação psicofisiológica do estresse e a restauração da atenção em pessoas, em contato com áreas verdes e com a natureza (Gressler e Gunther, 2013). Portanto, tais ambientes teriam um caráter regenerador e terapêutico na reabilitação das pessoas, em especial aquelas, com transtornos relacionados à saúde mental.

De outro ponto de vista, o Vida no Campus-UFF inclui estudos e perspectivas com atenção para narrativas nativas brasileiras, a partir de autores como Ailton Krenak (2019, 2020). Delas, apreende-se um outro entendimento da natureza, decolonizado, no qual o homem não pode ser dissociado, nem visto como algo exterior e/ou superior à natureza. Esse pensamento nos permite elaborar uma forma de lidar com a natureza, na perspectiva do cuidado e, acima de tudo, do respeito. O que se mostra cada vez mais necessário com o recrudescimento do aquecimento global e a consolidação do período geológico do antropoceno.

Dessa forma, no Vida no Campus-UFF, a Educação ambiental se desenha como uma abertura sensível ao ambiente e às ações integrativas, que compõem as práticas ecológicas e Psis. As ações de educação ambiental do Vida pretendem tornar as práticas Psicológicas mais porosas ao atravessamento relacional que compõe o corpo, a subjetividade e as experiências, no atual contexto.

Assim, como fruto da necessidade de promover a educação ambiental e ações sócio-humano-ambientais éticas-afetivas, no contexto universitário, em 1997 nasce o Vida no Campus-UFF. O objetivo do Programa é sensibilizar a comunidade do campus para melhorar a interação humano-ambiental, visando a promoção da saúde e da qualidade de vida. Em 2022, o Programa de Extensão Vida no Campus comemora 25 anos de ações ininterruptas. Com esse artigo, visamos compartilhar parte desta história e indicar caminhos

Realização

Apoio



possíveis para as práticas Psis e de educação ambiental, para o envolvimento ecológico.

METODOLOGIA

Com a participação de professores, funcionários (ativos e aposentados) estudantes de graduação de Psicologia, Geografia, Antropologia e voluntários da comunidade, a equipe do Programa semeia Ambientes restauradores em diferentes ações de extensão.

As atividades são programadas, executadas e geridas de modo participativo e colaborativo, visando afinar compatibilidade de habilidades e afinidades entre os participantes. Cuidando de nós e do bem-estar coletivo, assumindo co-responsabilidades alegres, em reuniões regadas a guloseimas e cafés. No Vida no campus- UFF sempre cabe mais um e mais uma ideia. Optamos por somar, gostamos de estar juntos e nos reinventamos semanalmente e a cada atividade, com o objetivo comum de que haja vida no nosso campus universitário, em todos os seus sentidos.

O principal referencial metodológico do Vida é a noção da pesquisa-ação (Thiollent, 2008). Esta noção permite uma constante avaliação, replanejamento e recriação da pesquisa e atividades desenvolvidas. Assim, planejamos intervenções e traçamos estratégias, antigas e novas, para manter e atualizar o diálogo sobre as ações de educação ambiental. Nessa perspectiva, o planejamento, execução e resultados da pesquisa-ação são acompanhados em seu próprio método de desenvolvimento, no seu percurso. Como é o caso do Programa Vida no Campus, com a realização das periódicas reuniões da equipe, que visam criar estratégias e ações de Educação Ambiental, avaliar o processo, replanear e inovar, quando for o caso. As reuniões quinzenais da equipe são pautadas e registradas em ata, com caráter participativo e coletivo.

Ao longo dos anos, o Vida no Campus-UFF desenvolveu diversos projetos e ações sócio-humano-ambientais com a comunidade interna e externa do campus do Gragoatá, em Niterói/RJ. Através de parcerias intra e interinstitucionais, como o Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) e o Centro de Atenção Psicossocial (CAPs), a equipe do Vida realiza jardinagem terapêutica, com pessoas com transtornos à saúde mental. Essa história

nasceu em 2005, quando a equipe expandiu as atividades de cuidado humano-ambiental,

com usuários, encaminhados da Associação Pestalozzi (Niterói/RJ), que trabalhava com a jardinagem e horticultura para desenvolver a autonomia e a reabilitação humana. Daí, iniciou parceria de seleção e encaminhamento para o Vida no Campus-UFF. O contato de estagiários de Psicologia da UFF, no acompanhamento terapêutico de usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPs, Niterói/RJ), permitiu a execução do projeto de parceria interinstitucional. Projeto vencedor do prêmio Josué de Castro (Semext, 2010). Nele, usuários do CAPs, interessados em jardinagem, ingressam em um processo de ensino-aprendizagem, no campus.

No Vida no Campus-UFF e na Psicologia, em especial, as interfaces das interações humano-ambientais, visando à promoção de saúde e qualidade de vida é fundamental. Ambos contribuem para o desenvolvimento da prática profissional do Psicólogo e para criar interseções e diálogos com outros campos de saberes, como a biologia, a ecologia, a educação, a geografia, a engenharia agrícola, a arquitetura e o urbanismo.

Cotidianamente, como equipe do Vida, seguimos com uma ética ecológica e a favor da vida. Uma ética da produção de cuidado e de um referencial para a construção de um futuro sustentável, ainda que localmente. Frequentemente, a equipe apresentou as inovações do Programa em congressos e eventos científicos, sendo premiado diversas vezes, visando inspirar novos “Projetos Vida no Campus” pelo Brasil. Em 2022, três experiências do Vida foram compartilhadas pela Prof^ª. Dalva Pinheiro e Paulo Herdy, no XVI Congresso de Psicologia Ambiental PSICAMB, na cidade de Faro, em Portugal.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As ações do Programa Vida no Campus, envolvem diversas atividades e projetos de extensão (<http://vidanocampus.sites.uff.br/>). Algumas delas persistem ao longo dos anos e fornecem resultados quantificáveis. Outras delas, apenas fornecem resultados estimados, em relação ao impacto ao longo prazo. Outras ações, com resultados não

Realização



Apoio



quantificáveis, mas que qualitativamente nos fornecem discussões importantes, quando contextualizadas historicamente.

Do ponto de vista acadêmico, o programa está vinculado ao Instituto de Psicologia, da UFF (<http://psicologia.sites.uff.br/projetos/>) e ao departamento de Psicologia, à Pró-Reitoria de extensão da universidade (<https://www.uff.br/?q=grupo/extensao>), e ao Sistema de Informação e gestão de projetos (<http://sigproj.ufrj.br/>). Do ponto de vista financeiro, o Vida recebe apoio de 1 bolsa de extensão universitária. Colaborativamente, a equipe sustenta os gastos e a rede intra e interinstitucional de parceria apoia com os materiais necessários, como ferramentas, equipamentos de proteção individual, placas sinalizadoras, terra adubada, mudas de plantas, árvores nativas, lanches, etc.

Abaixo, os Resultados quantificáveis do Programa por projeto/atividade de Educação Ambiental:

Tabela 1- Resultados do Programa Vida no Campus- UFF, por projeto e atividade:

Fonte: arquivo Vida no Campus-UFF 25 anos.

projeto/atividade	quantidade
árvores plantadas	130
oficinas de educação ambiental realizadas	40
sessões de educação ambiental com crianças	19
ecotrilhas e vivências no campus	21
exposições no campus e na cidade	22
eventos no campus	35
cursos e minicursos	11
aulas para usuários de saúde mental	128
jornais do campus	33
resumos em congressos	61

Realização

Apoio

cuidados a árvores	36
placas de orientação para EA	29
coletores de resíduos produzidos	55
vasos ornamentais com mudas	120
canteiros recuperados	06
áreas verdes recuperadas	02
websites	03
redes sociais	02

Nas atividades educativas de boas vindas ao semestre com a comunidade universitária, na Semana Nacional do Meio Ambiente, no evento da Primavera de Gaia, a equipe do Vida no campus promove o diálogo ambiental. Como o exemplo das ecotrilhas no campus, que visam a aproximação dos estudantes com as áreas verdes, com os problemas e as potenciais soluções ecológicas.

Frequentemente, a equipe promove o plantio de mudas para a introdução de plantas no interior dos prédios, em especial do Instituto de Psicologia e no Serviço de Psicologia Aplicada. Através do projeto de parceria do Vida com o ambulatório, intitulado “Reflorestando o cuidado”, em 2022, com a retomada do ensino presencial.

Semanalmente, a equipe se reúne para o grupo de Estudos de “Ecopsicologia”, com estudantes de graduação de diversas áreas. Quinzenalmente, para o planejamento e a avaliação das ações. Semestralmente, ministra oficinas terapêuticas de arte ecológica e realiza enquetes investigativas, com a comunidade do campus, a fim de elaborar ações, como por exemplo, melhorar o descarte de resíduos sólidos. E, produz o Jornal Vida no Campus, com artigos sobre a temática humana- ambiental. Anualmente, o Programa oferta mini-cursos e realiza rodas de conversa, visando a formação de multiplicadores de educação ambiental.

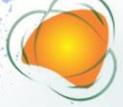
Do ponto de vista qualitativo, as atividades em parceria com o CAPs e SPA/ IPS-UFF envolvem a construção de um espaço acolhedor, para a execução de técnicas de jardinagem. O objetivo principal é fomentar a autonomia na execução das tarefas diárias (cuidado das plantas, higiene das mãos, reconhecimento das linhas de ônibus, dos números,

etc). Com isso, possibilitar a reinserção social, pela atividade e pela convivência com as pessoas, equipe, jardins e plantas. Questões relacionadas a história de vida dos usuários também são acolhidas. Relatos de sofrimentos aparecem durante as atividades. Alguns deles contaram à equipe dificuldades vividas em frases como: “*você nunca vai conseguir um emprego*”, “*nunca vai concluir a escola*”. Entretanto, muitos estavam dispostos a esforços para melhorarem suas condições. Estudavam a noite, frequentavam aulas preparadas para eles na UFF e buscavam por si mesmos informações e orientações para uma vida melhor. A Partir de 2019, o Vida passou a receber encaminhamentos de usuários do Serviço de Psicologia Aplicada (SPA/ IPSI/UFF) e, recentemente, pelo Centro de Valorização da Vida (CVV), de Niterói/RJ.

No ano de 2020, a pandemia de covid-19 ressignificou os métodos de trabalho e a equipe do Programa seguiu com as atividades no formato não presencial. Nesses encontros de educação ambiental, compartilhamos parte da longa experiência do Vida no Campus-UFF. Recriamos, reinventamos e ocupamos, temporariamente, espaços que permitissem à equipe e aos estudantes permanecer em encontro e em acolhimento mútuo restaurativo. Nos encontros virtuais, estudamos diversos materiais, produzimos textos, nos apoiamos e fortalecemos nossos laços.

Com a retomada das atividades presenciais, semestre 2022/01, em tempos co-pandêmicos, a equipe do Vida inaugurou o "Bosque dos Ipês", para a realização de ações educativas ao ar livre. Um bosque propício, com espécies de árvores nativas, plantadas desde 1999, pela equipe como atividade anual da Semana Nacional do Meio Ambiente e da Primavera de Gaia. O bosque se torna restaurador dos sentidos: a sombra das árvores e a grama tapete; atual moradia de pássaros silvestres; significativa beleza das flores, e; por ser espaço para bons encontros, de restauração emocional e da promoção da saúde. Do mesmo modo, em 2022 criamos o “Espaço Aroeira”, com bancos e mesas circulares, sob uma árvore plantada pelo Vida nos anos 2000, cuja sombra refresca o calor, mesmo no alto verão carioca, ao mesmo tempo em que cuida dos ânimos. Ambos ambientes restauradores, plantados há décadas, são frutos dessa experiência extensionista.

Vale ressaltar, ainda, as atividades com crianças, da Unidade de Educação Infantil (UEI) da UFF, como exposição, vídeo e observação de pássaros do campus. Nelas, o Vida



sensibiliza os pequenos da comunidade do entorno do Gragoatá sobre as questões ambientais, inserindo atividades artísticas e ecotrilhas no campus.

As atividades do Vida estimulam o convívio e a sensibilidade, assim como a destreza dos movimentos, a percepção do tempo, das estações, cores, formas e texturas. Além de melhorar a orientação nos espaços ao ar livre, a circulação na cidade e ampliar perspectivas de vida. Do mesmo modo, entendemos que as atividades de cuidado com as plantas, jardins e áreas verdes potencializam a relação do cuidado com os outros e, principalmente, do cuidado consigo mesmo. Apesar dos desafios desses novos tempos, o Vida no Campus-UFF re-existe, como os Ipês re-floresce a cada ano, re-criando espaços de cura e envolvimento ecológico.

CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente, as diversas ações sócio-humano-ambientais desenvolvidas pelo Vida no Campus- UFF favorecem a disseminação das práticas de educação ambiental e a criação de Ambientes Restauradores, no campus do Gragoatá. Entre as quais, a equipe do Vida planta e cuida das árvores existentes no campus. Com isso, sombreia os caminhos e reduz a sensação térmica, às margens da Baía da Guanabara. Ao mesmo tempo, as atividades de educação ambiental e cuidado revelam possibilidades para integrar as práticas Psis e de educação ambiental, para o envolvimento ecológico.

No convívio das ações, no ambiente universitário ou com as pessoas da equipe, nas atividades de jardinagem, nos lanches coletivos e no desenvolvimento das ações pedagógicas, muitas transformações e aprendizado mútuo. Aprendizado sobre co-gestão, convivência, acolhimento, respeito às diferenças, mas também, sobre como superar os desafios e ativar parcerias potentes. Como plantar Ipês e criar vínculos afetivos com o território.

A metodologia de pesquisa-ação e a co-gestão coletiva nos ensina sobre como tecer redes de bons encontros e parcerias frutíferas. Mas também, sobre como formar

Realização

Apoio

universitários e multiplicadores da educação ambiental. Nesse sentido, do ponto de vista da ética, as ações de extensão do Vida colaboram para o olhar ecológico, sensível e colaborativo na prática profissional de psicólogos, geógrafos, antropólogos, filósofos e farmacêuticos.

A equipe de professores e técnicos fundadores do Vida, atualmente aposentada, permanece em atividade e compartilha, semanalmente, a experiência dos 25 anos. Do mesmo modo, ex-extensionistas do programa seguem apoiando a equipe e disseminando atividades ecológicas. Curiosamente, a cada semestre, a equipe se renova com a juventude dos estudantes de graduação, vindos da disciplina transdisciplinar: "Interfaces com campos afins: Psicologia e Ambiente", ofertada pelo Departamento de Psicologia. Revelando uma estreita relação de apoio mútuo, entre os novos e velhos participantes do Vida. Felizmente, com a diversidade na equipe, escrevemos a nova história do Vida no Campus-UFF. Além de garantir a articulação necessária entre ensino, pesquisa e extensão e uma inquestionável (re)atualização do cuidado.

Com 25 anos de experiência em extensão universitária, o Vida no Campus-UFF e toda sua equipe comemora os frutos dessa jornada. Frutos materiais vivos, das sombras, flores e frutos das primeiras árvores plantadas no campus do Gragoatá. Assim como os frutos subjetivos, do árduo e afetivo trabalho de sensibilização ambiental, de envolvimento ecológico, da humanização dos espaços, da restauração da saúde e da promoção do bem-viver. Frutos que reverberam na vida de inúmeras pessoas, comovidas pelo Vida nessa alegre sementeira.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial à Prof^a. Dalva Pinheiro, quem deu e dá vida ao Vida no Campus.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, C. S. C. Plantando Sonhos: Oficina de Jardim. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade

Federal Fluminense. Niterói. 2008.

BRASIL, Constituição Federal da República. Brasília, Senado Federal, 1988.

BRASIL. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999.

DIAS, G. F. Educação ambiental: princípios e prática. São. Paulo: Gaia, 2000.

GUATTARI, F. As Três Ecologias. Campinas, Papirus, 1990.

GRESSLER, SC e GUNTHER, JA. Ambientes restauradores: histórico, abordagens e pesquisas. Estudos de psicologia, 18(3), p. 487-495, jul-set 2013.

KRENAK, A. Ideias para Adiar o fim do Mundo. São Paulo: Cia das Letras, 2019.

KRENAK, A. O amanhã não está à venda (e-book). São Paulo: Cia das Letras, 2020.

KUHNEN, A, FELLIPE, ML, LUFT, CDB e FARIA, JC. A importância da organização dos ambientes para a saúde humana. Psicologia e Sociedade, 22 (3), p. 538-542, set-dez 2010.

PINHEIRO, J.; GÜNTHER, H.; e GUZZO, R. S. L. Psicologia Ambiental: Entendendo as Relações do Homem com seu Ambiente. Campinas, Editora Alínea, 2004.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo, Cortez, 2008.

Realização

Apoio

